

**AS CONTRIBUIÇÕES DOS MÉTODOS CIENTÍFICOS  
NA RESSIGNIFICAÇÃO DO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA –  
CONSTRUINDO GRAMÁTICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

*Eliane Miranda Machado (UFT)*

[eliane0907@hotmail.com](mailto:eliane0907@hotmail.com)

*Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)*

[luizpeel@uft.edu.br](mailto:luizpeel@uft.edu.br)

**RESUMO**

Neste trabalho buscamos apresentar as contribuições dos métodos científicos na construção de uma nova proposta de ensino da língua materna, por meio da construção de gramáticas na escola. Para isso, foram realizadas abordagens teóricas acerca dos métodos dedutivo e indutivo, apresentando também a conceituação sobre abdução e transdução enquanto raciocínios lógico/filosóficos que podem contribuir na reconstrução do ensino da língua materna destacando o envolvimento do educando no processo de ensino e aprendizagem, por meio de constantes trocas que influenciem e propiciem o processo de individuação do aluno. Nesta perspectiva, não há apenas o ensino da língua materna, mas inclui-se também outros elementos que o complementa, cabendo aqui destacar a possibilidade de um ensino transdisciplinar. Com isso, busca-se a construção de gramáticas na educação básica, partindo da gramática internalizada do aluno e a partir de estímulos e trocas de conhecimentos o aluno possa perpassar por várias gramáticas, incluindo a gramática padrão. Esta é uma pesquisa bibliográfica, cuja sustentação teórica está na discussão dos autores Lerner (2005), Oliveira e Quarezemin (2016); fazendo abordagens acerca dos métodos científicos. Além disso, foram apresentadas teorias de Simondon e Latour, no intuito de adentrar nas teorias da abdução e transdução. Com isso, percebeu-se a necessidade de reflexão acerca do ensino da língua materna e a importância do processo de construção de gramáticas na escola, levando em consideração que efetiva-se um ensino significativo que prioriza o conhecimento do aluno para, a partir disso expandir seus conhecimentos.

**Palavras-chave:**

Construção de gramáticas. Ressignificação do ensino. Ensino da língua materna.

**ABSTRACT**

In this paper we seek to present the contributions of scientific methods in the construction of a new proposal for teaching the mother tongue through the construction of grammars at school. For this, theoretical approaches were made about the deductive and inductive methods, also presenting the conceptualization about abduction and transduction as logical/philosophical reasoning that can contribute to the reconstruction of the mother tongue teaching highlighting the learner's involvement in the teaching and learning process, for example, through constant exchanges that influence and propitiate the student's individuation process. In this perspective, there is not only the mother tongue teaching, but also other elements that complement it, highlighting the possibility of a transdisciplinary teaching. With this, we seek the construction of grammars in basic education, starting from the internalized grammar of the student and from

stimuli and knowledge exchange the student can go through various grammars, including standard grammar. This is a bibliographical research, whose theoretical support is in the discussion of the authors Lerner (2005), Oliveira and Quarezemin (2016); making approaches about scientific methods. In addition, theories of Simondon and Latour were presented in order to enter the abduction and transduction theories. Thus, we realized the need for reflection on the teaching of the mother tongue and the importance of the process of grammar construction in the school, considering that a meaningful teaching that prioritizes the student's prior knowledge is made effective. expand your knowledge.

**Keywords:**

**Grammar construction. Mother language teaching. Reframing of teaching.**

## **1. Introdução**

Pensar o ensino da língua materna na contemporaneidade é um fator de grande relevância, levando em consideração os desencontros no que se refere ao que e como ensinar em sala de aula uma língua nativa. Dessa maneira, as controvérsias preestabelecidas pela linguística e a gramática normativa, vêm acentuando ainda mais as dificuldades em relação ao ensino de Língua Portuguesa no Brasil, o que, conseqüentemente, compromete a praxe docente que, desorientada em relação ao que e como ensinar, não tem contribuído positivamente no desenvolvimento e crescimento, no que se refere à língua, do educando.

Nesta perspectiva, discutiremos acerca dos métodos científicos que contribuem para um ensino significativo, dada as especificidades de cada um. Logo, cabe destacar que o ensino já vem se desenvolvendo palpado em um determinado tipo de método que, por sua vez, não tem contribuído positivamente para a evolução do aluno no que se refere à língua em virtude das desorientações dos docentes no que se refere a aplicabilidade dos mesmos. Por esse motivo, levantaremos discussões no intuito de amplificar a concepção acerca dos métodos científicos que podem ser usados em sala de aula, a depender da situação de ensino e aprendizagem definida pelo professor. Logo, cabe destacar que tais fatores têm comprometido o desenvolvimento do ensino e aprendizagem da língua, tendo em vista que os métodos usados na contemporaneidade não tem auxiliado no crescimento cognitivo do educando, no que se refere ao uso da língua.

Dessa maneira, o que se propõe é que o aluno passe a construir gramáticas na educação básica, isso redefine o ensino de língua fazendo com que os conhecimentos linguísticos dos alunos, a gramática internali-

zada que eles trazem consigo para a escola seja o ponto de partida para o desenvolvimento de atividades, para a construção de diagnóstico, bem como para a orientação do trabalho docente, que passará a conduzir o aluno individualmente na construção de gramáticas.

Dessa forma, o aluno deixa de ser marginalizado ou discriminado pela sua linguagem, para se tornar o laboratório de análise linguística e para a construção de novas gramáticas que poderão orientá-los até a gramática normativa que, nesta nova perspectiva de ensino da língua também deve ser analisada e compreendida, haja vista que a mesma deve ser usada em determinadas situações comunicativas e, também, assim como as demais variantes, é parte constituinte da língua portuguesa falada no Brasil.

Assim, o que se propõe é uma análise científica da língua, por isso, os professores da educação básica devem fazer com que os alunos sintam curiosidades no tocante à língua e busque cientificamente construir informações que faça com que os mesmos se apropriem de informações necessárias à compreensão da língua em suas diferentes manifestações. Conforme orienta os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's:

Essa responsabilidade é tanto maior quanto menor for o grau de letramentos das comunidades em que vivem os alunos. Considerando os diferentes níveis de conhecimento prévio, cabe à escola promover a sua ampliação de forma que, progressivamente, durante os oito anos do ensino fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações. (BRASIL, 1997, p. 16)

Dessa forma, faz-se necessário levar o educando a refletir sobre a língua e, não somente apresentar os conteúdos curriculares sem estabelecer relações concretas de sentido da mesma. É preciso, pois, antes de tudo mediar ações que promovam o crescimento individual e, ao mesmo tempo, mútuo dos indivíduos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, oferecendo condições para que cada um construa seu letramento e/ou multiletramento, levando em consideração que, na contemporaneidade são múltiplas as formas de aprendizagem, levando em consideração que existem linguagem, texto, língua e comunicação de diferentes maneiras. Destacando que cabe a escola, conduzir os alunos, enquanto cidadãos, para a aprendizagem destas diferentes manifestações da língua, haja vista que só dessa maneira será possível torná-los capazes de produzir, compreender e refletir sobre diferentes tipos de textos e, nas mais diversas situações comunicativas.

Por este motivo faz-se necessário repensar o ensino da língua materna na educação básica, refletindo sobre os métodos a serem usados para melhor desenvolver habilidades linguísticas que ofereça condições de aprendizagem plena da língua e, que além disso, promova processos de individualizações, que o aluno consiga por si perceber elementos na língua e, a partir deste elemento iniciar uma investigação que possibilite o seu crescimento cognitivo e, a partir disso, possa evoluir para outras gramáticas. Assim, cabe ao professor trabalhar o ensino da língua de forma científica, como ato de investigação e, que, principalmente, possa usar diferentes métodos possibilitando com isso, a apreensão plena da língua. Conforme Oliveira e Quarezemim “o procedimento científico parte da observação de um fenômeno” (p. 89). Isso retoma a ideia de construção de gramáticas na educação básica, levando em consideração que ela sugere que a análise se inicie a partir de um fenômeno. Para isso, segundo Burgeile, Silva e Melo (2009),

A auto-reflexão da prática docente deve ser contínua [...] o empenho do professor é fundamental para que ocorram mudanças efetivas em suas ações pedagógicas, visando encontrar alternativas mais eficientes e produtivas em sala de aula e contribuir para a otimização da qualidade de ensino. (BURGEILE; SILVA; MELO, 2009, p. 187)

Este, por sua vez, deve ser a gramática internalizada do indivíduo em sala de aula que, a partir desta deve se iniciar a investigação e a ampliação cognitiva, por meio dos métodos usados pelo professor, enquanto mediador do processo. Dessa forma, faz-se necessário, primordialmente refletir sobre a prática docente, haja vista que este é o responsável por conduzir as ações dentro ou fora da sala de aula contribuindo para o crescimento cognitivo do educando.

## **2. Os métodos científicos e o ensino da língua materna**

No intuito de buscar metodologias que possam contribuir com a reformulação do ensino da língua materna, estaremos apresentando algumas concepções de métodos que podem auxiliar a praxe docente e na reestruturação do ensino. No primeiro ponto, apresentaremos a indução por ser um dos métodos que inicia a investigação a partir do individual, até a apreensão do geral, por meio de várias observações para a constatação dos fatos. Nesta perspectiva, pode contribuir com a propositura de construção de gramáticas na escola, uma vez que esta deve partir do individual, ou seja, do conhecimento prévio do aluno, de um dado elemento intrínseco na gramática internalizada deste e, a partir disso, construir

elos que propicie a evolução do aluno, de forma consciente e também de forma investigativa, buscando entender a motivação dos usos de determinados termos da língua.

### **3. Indução e dedução**

Assim, a indução conduz o aluno para a sua evolução cognitiva no que se refere à língua, haja vista que propõe a construção de situações de aprendizagens que coloque o aluno frente à análises necessárias ao seu crescimento linguístico e à reflexões no tocante à língua, construindo e reconstruindo, a partir de seu conhecimento prévio. Isso corrobora com a teoria ator-rede de Bruno Latour, tendo em vista que envolve vários sujeitos que estão interligados por pontos que é o processo de trocas, uma vez que, para ele, vários sujeitos são essenciais em um processo de descoberta e a interação dos actantes proporciona a elaboração de argumentos. E, no que se refere ao ensino da língua materna, todos os sujeitos, ou seja, o professor e os alunos devem estar envolvidos no processo de construção, de modo que o que está sendo analisado, neste caso a língua, seja interessante para os mesmos e faça com que eles percebam sentido no que está sendo discutido através do uso destes elementos em situações concretas de comunicação.

Logo, cabe destacar ainda que segundo Lerner (2005), “para que se transforme também num objeto de aprendizagem, é necessário que tenha sentido do ponto de vista do aluno” (p. 79), dessa forma o método indutivo é bastante interessante, uma vez que parte do conhecimento prévio do aluno e, a partir de aí este segue ampliando seus conhecimentos linguísticos, ou seja, sai de sua gramática para se apropriar de outras gramáticas, inclusive a gramática padrão, mas neste caso, de forma contextualizada, buscando verificar a motivação dos usos na mesma.

Para Oliveira e Quarezemin:

A indução tem um papel muito importante ciência; por isso mesmo os métodos indutivos contemporâneos são muito sofisticados, com amparo em modelos estatísticos, por exemplo. O tamanho da amostra, a homogeneidade dos dados, o quanto dos dados não se comportou como esperado, qual é a probabilidade de termos uma nova ocorrência do padrão, etc. devem hoje em dia ser levados em consideração. (OLIVEIRA; QUAREZEMIN, 2016, p. 96)

Dessa forma, observa-se que a indução é um dos métodos relevantes para o ensino de língua e a exposição do aluno, uma vez que propõe a

investigação a partir deste, ou seja, a partir do próprio aluno, o inserindo no processo de ensino e aprendizagem faz parte desse método, tendo em vista que parte do conhecimento prévio, do contato com situações concretas de usos da língua, que passa a apreender de forma significativa.

O método indutivo leva também a formulação de hipóteses a partir de observações feitas acerca de determinado elemento, aqui tratando da língua materna, a partir das observações referendadas em sala de aula, será possível formular hipóteses no tocante à língua materna. Dessa forma, o professor, enquanto mediador da construção do conhecimento linguístico dos educandos deve leva-los as observações, estimula-los à reflexões e a partir daí proporcionar condições para que possam criar hipóteses que consiste na construção das gramáticas dos alunos.

Dessa maneira, o conhecimento formulado e as hipóteses elaboradas serão processos de construções gramaticais, em um laboratório, chamado sala de aula. Assim, pode se dizer que a indução é um dos métodos que pode contribuir na construção de uma nova proposta de ensino da língua materna, corroborando com a ideia de Bruno Latour, no que se refere a inserir os educandos em um processo de construção, no desvelamento da “caixa preta” e, não somente, apresentar os resultados finais das pesquisas realizadas.

[...] o conhecimento científico se desenvolve, na descrição de Bruno Latour, pela progressiva construção de "fatos científicos" que são como caixas-pretas cuja verdade ou adequação é dada como certa para os que a utilizam como ponto de partida para outros estudos, mas cuja natureza problemática pode sempre ser ressaltada quando examinadas em suas origens [...] O ponto central de Latour é que o que dá — ou não — consistência e validade a essas caixas-pretas não são tanto suas qualidades intrínsecas iniciais, mas seu uso progressivo, mediante o tempo e o espaço, por um número cada vez maior de pessoas. (SCHWARTZMAN, 1997, p. 30-1)

Nesta perspectiva, a ação conjunta dos alunos num processo iterativo de troca de saberes propicia a ampliação de suas gramáticas, que é o ponto inicial da investigação e, também, para a construção de novas gramáticas. Neste aspecto, trata-se de uma ciência em construção que o método indutivo contribui para o encaminhamento da mesma proporcionando condições de aprendizagens a partir do conhecimento prévio dos alunos, que Bruno Latour denominou “caixa preta”.

Assim, verifica-se que através do método indutivo é possível estabelecer uma reflexão acerca do ensino da língua materna, além de provocar mudanças no mesmo, fazendo com que o aluno passe de sujeito passivo à ativo no processo de construção mútua de seu conhecimento,

através das relações e das redes de conhecimentos estabelecidas em sala de aula, tendo sua língua como ponto de partida para as investigações linguísticas que desencadeie na construção de novas gramáticas, ao passo, que o aluno consiga evoluir para além de sua gramática internalizada até verificar a existência de outras variedades da língua, inclusive a variedade padrão que, também deve ser apreendida na escola.

Para Ferreira (1998), o método indutivo apresenta as regras e a maneira como o fenômeno pode ser observado: determinadas causas geram sempre os mesmos resultados, quando analisados sob as mesmas condições; e a outra questão relevante é que a verdade observada em situações investigadas, apresenta-se como verdade para toda situação universal.

Já o método dedutivo faz o caminho inverso à indução, tendo em vista que parte dos conceitos formados, das generalizações para o singular, pode se dizer que o ensino de língua na contemporaneidade vem sendo trabalhado, por meio deste método, haja vista que parte da formulações cristalizadas da gramática normativa, para as particularidades fazendo com que os alunos tentem compreender os conceitos preestabelecidos, por meio das relações com as sentenças ou orações. Logo, cabe destacar que este método é mais objetivo, ao ponto que no que se refere ao ensino da língua, está mais estritamente ligado as normas sem, contudo, levar o educando a um processo de construção. Nesta perspectiva, a dedução é o método que contribui para disseminação da normatividade, haja vista que parte do que já está cristalizado, para as situações de usos. Conforme Oliveira e Quarezemin (2016):

Se não há ciência sem a observação atenta dos dados, também não há ciência sem inferir outras proposições daquilo que tomamos como verdadeiro, como é o caso da hipótese 1. Raciocinamos dedutivamente quando de afirmações que são consideradas verdadeiras inferimos as suas consequências lógicas. (OLIVEIRA; QUAREZEMIN, 2006, p. 96-7)

Como se observa, a dedução também é importante para a pesquisa científica, uma vez que a partir das observações das generalizações e das situações tidas como verdadeiras é possível por meio da lógica estabelecer relações com situações particulares. Logo, cabe destacar que este método está mais direcionado à norma, que ao processo de ensino, tendo em vista que não é seu objetivo levar à reflexões acerca da língua, tampouco construir hipóteses acerca de determinado fato linguístico, mas apresentar as normas já preestabelecidas para que as mesmas possam, dedutivamente, serem inseridas nas sentenças. Isso limita o processo de ensino e

aprendizagem à transmissão dos conteúdos já elaborados da gramática normativa.

Além da indução e da dedução, existem também outras formas de reflexão acerca do ensino de língua materna que podem contribuir com o desenvolvimento de ações de ensino e aprendizagem, orientando para o crescimento individual do aluno, levando em consideração a heterogeneidade linguística, bem como as múltiplas gramáticas que se inserem na sala de aula em virtude das gramáticas internalizadas de cada um. Estas, por sua vez, são denominadas: abdução e transdução.

#### **4. Abdução e transdução**

No que se refere à abdução, que ainda não deve ser considerado um método científico, mas uma forma emergente de analisar os fatos através da lógica envolvendo mais possibilidades para dissecar e buscar a compreensão acerca de determinada situação e/ou dos fatos. Dessa forma, a abdução vem complementar os métodos dedutivo e indutivo, apresentando mais uma possibilidade de explicação para o fato analisado. Para Pierce a abdução permite a inclusão de mais uma hipótese que pode ser usada numa determinada explicação. Conforme exemplo referendado por Oliveira e Quarezemin (2016) “a abdução também é muito útil na ciência, porque permite estabelecer uma relação causal a partir das generalizações abduativas (p. 99). Dessa maneira, a abdução vem corroborando com os estudos realizados, levando em consideração que apresenta novas relações causais que vão além das apresentadas indutivamente.

O ensino da língua materna na contemporaneidade requer mudanças, no sentido de encontrar metodologias que atinjam os educandos de modo a leva-los a uma aprendizagem efetiva da língua. E, conforme explana Serres (2007):

Quando a Polegarzinha usa o computador ou o celular, ambos exigem o corpo de uma motorista na tensão da atividade, e não o de um passageiro na passividade do relaxamento: demanda e não oferta. Ela arqueia as costas e não fica de barriga para cima. Empurre essa pessoinha para uma sala de aula: habitado para dirigir, seu corpo não suporta por muito tempo a poltrona do passageiro passivo. (SERRES, 2007, p. 50)

Ainda é possível acrescentar que os moldes pelos quais vem sendo perpetuado o ensino da língua materna não tem estimulado os educandos ao processo de aprendizagem, haja vista que aparentemente há uma lacuna entre o educando e os métodos usados pelo professor em sala



de aula que tem impossibilitado à aprendizagem relacionada à língua, além do mais, não parecem ser instigantes para o aluno, que não apresentam interesse no que tem sido repassado. Assim, em conformidade com o desenvolvimento tecnológico, a que se pensar também em técnicas que venham alinhar estes recursos de modo a atender as necessidades emergenciais dos educandos, de forma que o aluno percebam outras formas de aprendizagens.

Diante disso, como se percebe, o método dedutivo, mais usado pelos docentes na prática em sala de aula, pouco tem contribuído na contemporaneidade para o crescimento cognitivo e linguístico dos educandos, proporcionando a eles processos de individuações, tendo em vista que as necessidades são outras. A maneira de ver e perceber o mundo também se modificou com a inserção das tecnologias.

Assim, cabe destacar que a Transdução é um método que pode contribuir para o aprimoramento do ensino da língua materna, levando que consideração que para Simondon (1964), a transdução é o impulso energético que encaminha para a elaboração de estruturas. O que poderia ser transpassado para o ensino de língua materna, como o levantamento de questionamentos que conduziriam os educandos à formação de conceitos e elaboração de estruturas de aprendizagens.

Para Simondon a transdução, se difere dos métodos dedutivos e indutivos, se aproximando, mais especificamente do intuitivo. Tendo em vista que o ser “não possui uma unidade de identidade que é aquela do estado estável dentro da qual alguma transformação não é possível, o ser possui uma unidade transdutiva” (Simondon, 1964, p. 29). Assim, para o autor o indivíduo não pode ser considerado estável, mas capaz de estar em constantes transformações, constantes mudanças, aqui denominadas, individuações.

Conforme Simondon:

“Nós entendemos por transdução uma operação física, biológica, mental, social, segundo a qual uma atividade se propaga de próximo em próximo de imediato em imediato ao interior de um domínio, fundando esta propagação sobre uma estruturação do domínio operado de lugar em lugar de espaço em espaço cada região da estrutura constitutiva serve à região seguinte de princípio de constituição”. (SIMONDON, 1964, p. 50)

Dessa maneira, não dá pra permanecer com métodos que não vivem em consideração a participação ativa do aluno no processo de construção do conhecimento, ele deve estar ativamente interagindo com os

demais sujeitos, questionando, manuseando e, acima de tudo realizando trocas de informações que dinamizam a sala de aula. Assim, é necessário repensar as práticas de ensino de modo a fazer com que o educando seja um actante na rede de construção de saberes, como sujeito que tem consigo informações que devem ser referenciadas no processo de trocas.

Levando em consideração ainda o processo de reticulação que para Simondon (2005, p. 149), “todos reticulam quando individualizam, mas cada um o faz de um modo diferente, pois a cada passo na cadeia de individualizações, o novo indivíduo chega mais perto daquilo que o precede e informa, de seu estado incoativo”. É importante destacar que a teoria ator-rede propicia esta heterogeneidade, dando condições para que cada indivíduo, em seu tempo, consiga abstrair das informações necessárias ao seu crescimento e, por meio desta interação, ele perpassa por uma estrutura de aprendizagem apropriando-se dos conhecimentos necessários para a sua individualização, no que se refere à apropriação da língua em suas múltiplas faces.

Dessa forma, na teoria ator-rede e reticulação Simondon e Latour se coadunam quando apresentam concepções semelhantes quando apresentam que por meio da interação e da inserção de todos os sujeitos no processo de ensino-aprendizagem, em pontos estratégicos de trocas de conhecimentos, conseguem propiciar também o processo transdutivo, que permite que o ensino se propague de um ponto a outro perpassando por diferentes pontos. Nesta perspectiva, consegue acoplar ao conhecimento proposto da língua materna e, além disso, explorar outros campos de conhecimentos que se entrelaçam ao primeiro, durante o processo de condução do mesmo.

Dessa forma, é importante destacar que a transdução, a princípio era elemento de interesse de outras ciências, como a física e, somente a partir de Simondon, esta temática passou a ser discutida filosoficamente, logo cabe destacar que para o autor há duas teses a serem discutidas em torno do processo de transdução. A primeira delas é a individualização que é o processo de transformação do indivíduo, através de um meio associado.

Isso leva a perceber que a transdução é um recurso a ser usado em sala de aula, no ensino da língua materna, levando em consideração que, por meio dela, o professor oferece condições para que o educando aprenda os conteúdos abordados, bem como, a partir de sua língua e de sua gramática possa explorar recursos que o encaminhe para a gramática padrão.

Cabe destacar que o ensino da língua materna, sob o viés da transdução, requer também pensar sob a ótica da transdisciplinaridade, já que esta elimina as barreiras impostas pelos currículos escolares, de modo que as ciências se entrecruzem, numa troca de saberes, como reforça Moraes (2008), “o ensino e aprendizagem numa perspectiva transdisciplinar convidam tanto o educador quanto o aprendiz a experimentarem formas de pensar mais elaboradas, mais sofisticadas” (p. 120). Esse pensamento elaborado, se faz necessário no ensino transdutivo, haja vista que o professor passa a conduzir o aluno, para que, a partir de suas gramáticas evoluam para outras gramática, até alcançarem elementos da gramática padrão. Tal processo de trocas é importante nessa nova perspectiva de ensino da língua materna (transdução), uma vez que a partir de relações múltiplas de saberes, o aluno passa por processos de individuações, que é a capacidade de estar em constantes mudanças e aprendizagens.

Dessa maneira, o processo de transdução pode ser considerado as condições de mudanças, a criação de situações que propiciam a individualização. Assim, pode se dizer que a transdução é a capacidade que o indivíduo tem de se transformar dentro de contextos específicos. Transformação esta, aqui denominada individualização.

Assim, o que se verifica na teoria de Bruno Latour é integrar agentes humanos e não humanos na construção das redes de aprendizagens. Dessa forma, pensar o ensino da língua materna é analisar a propositura de inclusão de recursos tecnológicos, enquanto métodos para o processo de ensino-aprendizagem da língua e da linguagem. Proporcionando novas formas de leituras que permitam o aluno transitar por diferentes textos, no intuito de explorar todos os recursos para a plena compreensão do texto. Conforme Lévy (1999, p. 56), “um texto móvel, caleidoscópico, que apresenta suas facetas, gira, dobra-se e desdobra-se à vontade frente ao leitor” apresentando ao educando novas perspectivas de aprendizagens, que são proporcionadas a partir dos elos e *links* estabelecidos pelos recursos digitais.

A partir disso, deverão ser criadas estratégias que incorporem o ensino da normatividade gramatical, na perspectiva de analisa-la enquanto recurso indispensável a construção textual. Com isso, na teoria ator-rede, o professor passa a mediador do processo de ensino, interagindo com os demais sujeitos na grande rede de aprendizagens que são estabelecidas. E o processo de aprendizagem do educando, inicia-se através de sua gramática internalizada (gramática menor), para a ampliação dos co-

nhcimentos linguísticos até a compreensão da norma padrão, que é mais uma das variantes linguísticas que devem ser apropriadas pelos educandos no decorrer das aulas. E, ao processo de mudanças de aquisições linguísticas, decorrem o processo de individuação.

## **5. Considerações finais**

Diante dos apontamentos abordados acerca dos métodos científicos enquanto elementos fundamentais na reestruturação do ensino de língua materna, com vistas a proporcionar condições para construção de gramáticas na educação básica, verificou-se que cada um destes podem contribuir efetivamente, a partir da verificação das finalidades dos mesmos.

Assim, o método dedutivo cuida das discussões teóricas enquanto o indutivo estimula a busca da aprendizagem, por meio de averiguações particulares até a ascensão do educando no tocante a língua. Mas, além da indução a abdução e a transdução são novos conceitos lógico-filosóficos que podem contribuir para a dinamização do ensino, construindo uma no proposta para aprimoramento da língua na educação básica.

Neste contexto, a construção de gramáticas na escola é uma proposta que abarca as teorias da abdução e da transdução, levando em consideração que a nova propositura para o ensino da língua materna é fazer com que a heterogeneidade linguística encontrada em sala de aula seja o objeto de investigação da língua, tendo em vista que o que se propõe é o ensino que parta dos conhecimentos prévios do educando, com suas peculiaridades construídas ao longo de sua trajetória em sociedade, seja na igreja, na família ou outros grupos com os quais ocorram trocas. Para, a partir disso, galgar novos espaços linguísticos por meio das trocas, até chegar ao conhecimento da gramática padrão, que também é necessária para o crescimento linguístico do educando, haja vista que será demandada em diversas situações comunicativas mais formais.

Logo, cabe destacar que através do método indutivo, com as experimentações, mediadas por processos dinâmicos de trocas de saberes e de energias, que conseqüentemente culminam no processo de individuação do educando.

Assim, os métodos científicos contribuem positivamente no processo de ensino e aprendizagem da língua, logo cada um destes tem características peculiares que os direcionam para finalidades diferentes.

Neste sentido, cabe ao professor a reflexão acerca do uso dos mesmos, bem como a reflexão acerca da praxe docente, no sentido de utilizar o método que exerça maior potencial para o ensino da língua materna, por meio da construção de gramáticas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Secretaria de Educação Fundamental*. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: MEC; SEF, 1997.

BURGEILE, O.; SILVA, D. S. da; MELO, M. N. As implicações da crença do professor para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. In: \_\_\_\_; ROCHA, J. C. B. (Orgs). *Estudos em Linguística Aplicada: multiculturalismo e ensino-aprendizagem de línguas*. São Carlos: Pedro e João Editores/Porto Velho: Eudfro, 2009. p. 179-189

FERREIRA, R. A. *A pesquisa científica nas ciências sociais: caracterização e procedimentos*. Recife, PE: UFPE, 1998.

LERNER, Délia. É possível ler na escola? In: \_\_\_\_\_. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: ArtMed, 2005. p. 71-102

LÉVY, P. *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

PIRES DE OLIVEIRA.; QUAREZEMIN, S. *Gramáticas na escola*. Petrópolis: Vozes, 2016.

SCHWARTZMAN, S. *A redescoberta da cultura*. São Paulo, EDUSP. 1997.

SERRES, Michel. *Polegarzinha*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SIMONDON, Gilbert. *L'Individu et sa genèse physico-biologique*. Paris: PUF. Coll. Épiméthée, 1964.

\_\_\_\_\_. *L'invention dans les techniques: cours et conférences*. Paris: Seuil, 2005[1965-1976].